



“É no amor ao outro que está muito do que se confessa em Deus Trindade”



“É no amor ao outro que está muito do que se confessa em Deus Trindade”

D. Antonino Dias presidiu à Missa deste Domingo da Santíssima Trindade, na Cova da Iria, onde apresentou a oração como instrumento para a dúvida na fé e o amor fraterno como caminho para a vivência do Deus Trino.

A Missa deste domingo da Santíssima Trindade, celebrada no Recinto de Oração do Santuário de Fátima, foi presidida por D. Antonino Dias, bispo de Portalegre-Castelo Branco, diocese que cumpriu, hoje, a sua 38.^a peregrinação anual à Cova da Iria. Na homilia, o prelado apontou a oração como forma de enfrentar a dúvida na fé e o amor fraterno como porta de entrada para a vivência do mistério da Santíssima Trindade.

Ao apresentar a Santíssima Trindade como o “mistério central da vida cristã e a fonte de todos os outros mistérios da fé”, o prelado começou por refletir sobre “a dúvida, que a fé não exclui”, mas que a oração ajuda a enfrentar.

“Segundo a lógica humana, a ressurreição de Jesus é um mistério inacessível e incrível. (...) com exemplar pedagogia de acolhimento e condescendência, dando tempo ao tempo, Jesus não reprova a dúvida... Os apóstolos eram homens de fé, mas não estiveram livres de dúvidas e rezavam: ‘Senhor, aumenta em nós a fé’. Também em Fátima, o Anjo ensinou os Pastorinhos a rezar pelos que não creem, não adoram, não esperam e não amam”, disse.

Apontando o amor como porta de entrada ideal para o mistério da Santíssima Trindade,

o presidente da celebração perspetivou-o como vivência una e trina, na medida em que é lugar onde habitam: “aquele que ama, o que é amado e o amor, propriamente dito, sem que as pessoas se invadam ou assimilem na sua autoridade pessoal”.

“É na experiência do amor ao outro que está muito daquilo que o cristianismo confessa em Deus Trindade. Porque somos feitos à imagem de Deus, também somos diversos, mas é na diversidade que nos unimos, no respeito mútuo”, afirmou o prelado, alertando para o perigo da confiança “noutros deuses, que prometem liberdade e bem-estar, mas que não tardam em oferecer a frustração e a tristeza, fomentando os ódios e a divisão”.

Caracterizando a mensagem de Fátima como lugar que aponta para Trindade, o bispo de Portalegre-Castelo Branco exortou, na conclusão, à comunhão fraterna.

“Vir a Fátima como peregrino, implica deixar-se envolver pelo silêncio deste espaço, que tem sabor a Mistério e aponta para o Céu, para o seio da Trindade. Implica interiorizar a Mensagem que o silêncio – individual e coletivo – faz ecoar no coração de cada um; implica dialogar com Deus que é amor, sentir-se amado por Ele e deixar-se renovar interiormente pela oração, pela graça dos sacramentos e regressar a casa por outros caminhos: da conversão e da santidade, que conduzem à construção da tão necessária civilização do amor (...), onde quer cada um viva e atue.”, disse o prelado, ao delinear caminhos para uma “sociedade moldada à semelhança da comunidade trinitária: vivendo com os outros, para os outros, nos outros e graças ao outros”.

A participar na Missa esteve uma multidão de peregrinos, devidamente dispersa pelos círculos marcados no Recinto de Oração, cumprindo as regras e as orientações dos acolhedores do Santuário de Fátima.

www.fatima.pt/pt/news/domingosstrindade2021